
Rotinas produtivas na era da cibercultura: uma narrativa sobre o portal Imirante.com¹

Tulio de Sousa LEITE²
Patrícia Rakel de Castro SENA³
Centro Universitário do Maranhão, São Luís, MA.
Universidade Federal do Maranhão, MA.

RESUMO

O jornalismo online está posto na prática da construção da informação noticiosa. O que antes era reduto de uma periodicidade diária, agora está inserido em um contexto de necessidade de atualização contínua que beira a instantaneidade. Além disso, outras características da linguagem do jornalismo que é feito digital e em rede remetem ao processamento de dados informáticos como ferramentas norteadoras não só para a produção da pauta e do texto noticioso, mas também para construção de uma nova sociologia dos emissores, referenciada em rotinas produtivas cada vez mais robotizadas, mas que prescindem da moderação interpretativa do jornalista. Dessa forma, este estudo apresenta uma proposta de Observação Participante e construção narrativa sobre as rotinas que se estabeleceram no portal Imirante.com pós-Internet. Na pesquisa, algumas transformações nas esferas portal-usuário e jornalista-fonte entram em cena como categorias analíticas que sinalizam para outras mudanças, como a arquitetura do próprio texto noticioso.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo online; Imirante.com; rotina produtiva; observação participante.

INTRODUÇÃO

A forma como as pessoas se relaciona com o mundo sofre uma constante mudança, e por isso o modo de produção da comunicação, especificamente do jornalismo, também costumeiramente se transforma. O surgimento da Web apresentou ao campo comunicativo, e principalmente, aos receptores (hoje entendidos como usuários) novas formas e linguagens que podem ser criadas para produzir e gerar fluxos de conteúdo.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo, do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Graduando do Curso de Jornalismo da Universidade CEUMA. Bolsista de Iniciação Científica FAPEMA. E-mail: tuliodesousaleite@hotmail.com.

³ Orientadora. Doutora em Comunicação pela UFPE e em Ciência da Comunicação pela UBI. É professora adjunta do Departamento de Comunicação Social da UFMA, onde coordenada a linha de pesquisa MID – Mídia e Democracia, do Núcleo de Estudos em Estratégias de Comunicação. E-mail: rakeldecastro@gmail.com.

Dispositivos midiáticos tidos como tradicionais, a exemplo da TV, rádio, jornal impresso, revista etc. cederam espaço para caminhos mais interativos e participativos possibilitados pela internet. Plataformas como o Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Snapchat e muitas outras, modificou a forma como os usuários se comunicam: agora não só de maneira mediada, mas midiaticizada. Conforme aponta (RECUERO, 2009, 24), “o advento da Internet trouxe diversas mudanças para a sociedade. Entre essas mudanças, temos algumas fundamentais”. A mais significativa, para este trabalho, atualizando Recuero (2009), é a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada por dispositivos (em sua maioria móveis) conectados à Internet.

Nesse contexto, alguns pesquisadores (Henry Jenkins – professor adjunto do Programa de Estudos de Mídia Comparada do MIT²; Sam Ford – diretor de engajamento da Udiência da agência Strategic Communications; e Joshua Green – Ph.D em Estudos de Mídia) levantaram pontos de discussão, publicados no livro *Cultura da Conexão*, obra em que eles abordam a ideia de que vivemos em culturas conectadas e participativas, assim como examina a forma como os conteúdos das diversas plataformas são compartilhados entre essas diversas culturas (JENKINS *et al.*, 2014, p. 24).

O estudo de Jenkins *et al.* (2014) demonstra-se cada vez ratificado quando nos deparamos com os mecanismos de propagação via Internet; como foi o caso da música da cantora brasileira Jojo Todynho. A canção “Que tiro foi esse?” vem, desde o início do ano de 2018, alcançando níveis altíssimos de compartilhamento em diversas plataformas da internet. Mas o que mais chama atenção é a participação dos consumidores com a música. Pessoas fazem interpretações e remixagens em diversos lugares como se tivessem levado um tiro (caído), para em seguida, levantarem-se e dançarem a música. Isso conversa diretamente com a pesquisa de Jenkins *et al.* (2014) quando busca averiguar as:

[...] decisões que cada um de nós toma quanto a passar adiante ou não textos de mídia - quanto a tuitar ou não a última gafe de um candidato a presidente, encaminhar ou não um e-mail uma receita de biscoitinhos de Nieman Marcus, compartilhar ou não um vídeo de uma gaiivota roubando numa loja - estão remodelando o próprio cenário da mídia (JENKINS *et al.*, 2014, p. 24).

Dessa forma, considerando esse contexto de cibercultura, a rotina produtiva como conhecíamos anteriormente nos veículos tradicionais, agora no âmbito do jornalismo produzido para a web acaba sendo modificado. E até mesmo os veículos tradicionais em

alguns aspectos de produções tiveram suas mudanças quanto ao processo noticioso dentro das redações.

Como rotina produtiva, entende-se aqui o conceito de Mauro Wolf (2005) enquanto condições normais e quotidianas, em que a organização jornalística funciona e, a partir da qual, rege o modo como está organizada, institucionalizada e é desempenhada a profissão de jornalista. De uma forma comparativa, o autor (2005) explica:

Por outras palavras, se os estudos sobre os gatekeepers associavam o conteúdo dos jornais ao trabalho de selecção das notícias, executado precisamente pelo «guarda da cancela», os recentes estudos sobre a produção de notícias relacionam a imagem da realidade social, fornecida pelos mass media, com a organização e a produção rotineira dos aparelhos jornalísticos (WOLF, 2005, p. 80).

A partir desse contexto, esta pesquisa objetiva averiguar as rotinas produtivas jornalísticas do Portal Imirante.com, em São Luís do Maranhão, a partir da técnica de Observação Participante e mapear as imagens sociais que permanecem e se transformam frente à realidade da cibercultura.

METODOLOGIA: a técnica como um dos caminhos possíveis

A pesquisa se estruturou a partir de um processo qualitativo, exploratório e interpretativo do objeto: a pirâmide deitada que se consegue produzir no Imirante.com. Dessa forma, como técnica de coleta de dados, realizou-se a observação participante (método utilizado pelos pesquisadores como uma forma de inserção do estudioso no ambiente do fenômeno de investigação). Cicília Peruzzo (2012) elabora uma compilação de diversos autores clássicos que definem em seus estudos conceitos do método como Eduard C. Lindeman, Morris N. Schwartz, Florence Kluckhohn e Severyn T. Bruyn e Teresa Maria Frota Haguete. E de uma forma simplificada, Peruzzo (2012) reuniu em três tópicos as estratégias de inserção do pesquisador no ambiente do objeto de estudo de uma pesquisa:

a) a presença constante do observador no ambiente investigado, para que ele possa “ver as coisas de dentro”; b) o compartilhamento, pelo investigador, das atividades do grupo ou do contexto que está sendo estudado, de modo consistente e sistematizado – ou seja, ele se envolve nas atividades, além do co-vivenciar “interesses e fatos”; c) a necessidade, segundo autores como Mead e Kluckhohn, de o pesquisador

“assumir o papel do outro” para poder atingir “o sentido de suas ações”
(HAGUETE, 1990, p. 63 *apud* PERUZZO, 2012, p. 126).

Esses elementos abordados pelos autores são importantes para compreender os princípios básicos do método de observação participante e “podem ser tomados como a base de seus procedimentos metodológicos” (PERUZZO, 2012, p. 126). Em contrapartida, ao decorrer do tempo desde o início da aplicação do método muito se discutiu a inserção do pesquisador no ambiente do objeto como alguém camuflado e que os investigados não soubessem de sua identidade. Pois antes acreditava-se que era necessário essa total ocultação para se obter os melhores resultados, mas “mesmo querendo fazer-se passar por outro, o pesquisador, sendo estranho ao ambiente pesquisado, nunca será idêntico aos observados, até porque sua própria história e o seu modo de ver o mundo serão diferentes” (PERUZZO, 2012, p. 126).

Essa modalidade de método foi e/ou é utilizada por pesquisadores dos campos da antropologia e da sociologia direcionada para a “inclusão social como atores do processo de conhecimento e benefício dos resultados encontrados” (PERUZZO, 2012, p. 132). Por outro lado, a observação participante esteve presente dentro das pesquisas na área de comunicação dividida em três finalidades como declara Cicilia Peruzzo (2012): observação dos fenômenos de comunicação voltados para experiências populares e de desenvolvimento social; estudos de recepção e resultados de pesquisa que poderiam ser utilizados para a melhoria da comunicação e na resolução de problemas voltados para a área.

Diferente do que anteriormente foi discutido nos parágrafos anteriores acerca da ocultação do pesquisador no ambiente de observação optamos pela de nos apresentamos a equipe de redatores do Imirante.com como pesquisadores que os observariam por um período de três meses, que foram maio, junho e julho de 2018. No planejamento inicial da pesquisa, os momentos de observação participante aconteceriam na primeira semana de cada mês citado anteriormente. Entretanto, no decorrer do caminho da pesquisa ocorreram contratempos de agendas do próprio portal que acabaram modificando a ordem das semanas em que realizamos as atividades na redação do Imirante.com. No primeiro mês o método foi aplicado na segunda semana. Nesse período obtivemos uma boa quantidade de informações resultantes da observação dos redatores do período da manhã. Isso também ocorreu no mês de junho que foi realizado na última semana e o mês de

julho na segunda semana. Nas observações participantes foram utilizados uma caderneta em que estava dividida em anotações de cunho objetivo e impressões pessoais dos pesquisadores.

O RESULTADO DE UMA OBSERVAÇÃO: NARRANDO A ROTINA PRODUTIVA

Durante o tempo de inserção no portal Imirante.com constatamos que todos os seis redatores observados, ao chegarem em seus computadores, o primeiro passo é verificar e atualizar as notícias do dia e/ou turno anteriores, bem como a verificação da audiência do site. Mas para que haja atualização de conteúdo é preciso informação para construir a notícias que chegaram até as telas dos internautas. Quanto isso, pudemos identificar que existem dois principais modos de chegadas de informações dentro da redação do portal.

O primeiro canal mais utilizados pelos redatores é o rádio. Todos ficam conectados em seus computadores com a Mirante AM, canal que faz parte do grupo Mirante e do qual também o portal está incluso. Os profissionais possuem um sistema interno de gravação de áudios do locutor que são salvos de dois em dois minutos e facilita a captura dos relatos, os quais podem ser reutilizados como fonte/texto pelo redator.

Em uma manhã, com o entrevistado Três⁴, acompanhamos o processo de coleta de informações de dois casos na redação do portal a partir das informações da rádio AM. Os relatos eram de ocorrências policiais, o primeiro foi logo apurado e publicado, pois o locutor transmitiu declarações de órgãos oficiais que sustentavam a ideia de veracidade da notícia e, além disso, o jornalista confirmaria os fatos com um colega de redação; entretanto, a notícia que chegou até a tela do receptor não constaria foto porque o superintendente da delegacia não quis mandar registros do preso, uma vez que ainda haveria uma coletiva durante o período da tarde acerca do caso e os jornalistas poderiam fotografar e apurar mais detalhes do ocorrido. Como o jornalismo online pede esse tipo de instantaneidade (agora já não se fala de periodicidade, mas de atualização contínua), a notícia foi publicada na rede, mesmo “incompleta” (do ponto de vista da pirâmide deitada) e mesmo com a possibilidade de ser atualizada depois com fatos novos (inclusive

⁴ Os seis redatores foram “nomeados” com um número; de Um a Seis.

a foto). Já o outro caso não foi publicado de imediato, ou seja, assim que as informações chegaram, porque os relatos do locutor eram de uma fonte não oficial e precisavam ser melhor apurados.

É considerável destacar um aspecto presente no parágrafo anterior e que faz parte constantemente da rotina de trabalho dos redatores do portal: a colaboração entre plataformas e meios (TV, Impresso, Online, Rádio compartilham entre si de informações, fontes e furos jornalísticos). A redação do Imirante.com funciona dentro de um espaço dividido com a equipe de redação do jornal O Estado. Os profissionais das duas redações estão constantemente em contato uns com os outros e trocando informações ou confirmando as que chegam pelo rádio, por exemplo, citado no caso anterior. Não é que a troca de informações entre profissionais de comunicação seja algo incomum dentro das redações, mas no caso do portal maranhense isso é regra constata e determinante, imposta não só pelo espaço físico, mas pelas necessidades das novas formas de fazer jornalismo. Isso ocorre porque o departamento do site passou por uma reformulação e tanto o quadro de jornalistas foram reduzidos como também o veículo (carro) que era destinado a reportagens de campo foi direcionado a outro departamento da empresa.

Essa mudança administrativa de alguma forma acabou afetando na busca de informações ou confirmação delas em campo pelos jornalistas do Imirante.com. Consoante a isso, a entrevistada Quatro do segundo dia da primeira semana do mês de maio declarou que antes da reformulação pela qual a redação do Imirante.com passou, os redatores tinham a possibilidade de oferecer um conteúdo mais diversificado, porque podiam sair e acompanhar os casos de perto, o que não acontece mais. Mesmo diante disso, a equipe faz externa, mas somente em casos de reportagens especiais com o carro solicitado com antecedência para outros departamentos da empresa, como os carros do jornal impresso O Estado.

Mesmo diante dessa dificuldade de produção o site possui ferramentas que são fundamentais para a construção das notícias. A equipe do portal tem acesso a banco de dados de imagens, dos demais meios do grupo, que facilitam na hora de montar uma notícia; os áudios gravados e que os redatores tem acesso também ajudam na hora de criar um conteúdo voltado para a internet com mais característica de jornalismo online (multimedialidade, hipertextualidade, interatividade, personalização de conteúdo, atualização contínua e memória, ubiquidade, conforme categorizou Canavilhas em 2014).

A outra forma de recebimento de informações pelos redatores é por meio do aplicativo WhatsApp⁵, como mostra a Figura 1:

Figura 1: Print do WhatsApp do Portal Imirante.com



Fonte: os autores (2018).

⁵ Número do WhatsApp do Portal Imirante.com: (98) 99209-2383

Todos os dias os redatores verificam as mensagens enviadas pelos internautas que visitam o portal. Fotos com comprovações de fatos ocorridos e que foram presenciados pelas pessoas que enviaram, assim como vídeos mostrando acontecimentos e denúncias feitas por mensagens. Essa ferramenta que a internet abriu caminho para uma interação do receptor e o emissor acaba contribuindo para a criação de um conteúdo mais elaborado e colaborativo. E muito além disso retira o emissor como sendo o único e exclusivo criador do conteúdo pois o receptor / usuário / utilizador passa a ser não só mais o que consome as notícias mais também quem contribui para construí-las. Ou seja, são colaboradores de informações e conteúdo fora da redação.

Apesar de essa ferramenta ter significativa importância dentro da redação e no processo de construção da notícia, existem também cuidados que devem ser levados em consideração na hora de avaliar as informações que são enviadas: a checagem delas. A equipe de redatores dedica tempo e esforço para conseguir checar as informações que são filtradas e podem virar notícia. Isso é um passo de fundamental importância dentro do processo da notícia; a internet promoveu novos caminhos de roteirização noticiosa, mas há também a rapidez com que esse canal funciona. Todos os veículos querem ser o primeiro a soltar a notícia para o internauta e no caminho desse processo a pressa é usada como desculpa para a não a checagem correta. A velocidade aliada a uma péssima checagem mais prejudica do que ajuda. O interessante é encontrar o equilíbrio entre os dois.

Esse processo dentro o portal Imirante.com se torna ainda mais relevante porque as notícias não são revisadas antes de serem publicadas no site. O redator é detentor de uma autonomia publicatória que no máximo consulta o colega também redator acerca do texto e logo depois vai ao ar. A coordenação e a gerente de conteúdo só verificam o produto produzido pelo redator quando já está disponível no site. Esse é um ponto que merece atenção porque mesmo com a passagem do jornalista pelas outras etapas de produção noticiosa, a revisão faz parte do todo. Às vezes um detalhe pode ter fugido aos olhos do redator, ou uma apuração mal feita pode ser identificada antes de ser publicada.

Toda a atenção quanto a esse aspecto do processo de produção de notícia é significativamente fundamental para entregar um produto o mais fiel possível de um recorte da realidade, até porque o produto principal do portal Imirante.com é o factual. São as informações instantâneas que saem na rádio ou as que são enviada no App, como discutido anteriormente. É importante destacar que além do factual local produzido pelo

portal, as notícias de relevância nacional não são produzidas pela equipe de redatores do veículo. Esse conteúdo é adquirido por meio de agências de notícias como a Agencia Brasil que fornece a maior parte de notícias e reportagens nacionais ao portal maranhense.

O entretenimento é outro tipo de conteúdo que é muito produzido por meio de agências de notícias também, como as receitas culinárias que são postadas no Na Mira (aba do Imirante.com) todos os dias, pois de acordo com a redatora Quatro é um conteúdo em que o público do portal tem grande interesse; além de notícia de capítulos de novelas, notícias e reportagens que são produzidas da agenda cultural maranhense. Por outro lado, o conteúdo do esporte local é produzido um pouco diferente do factual diário. Durante o turno noturno o rádio não produz informação tanto quanto durante o período diurno, mas o WhatsApp continua sendo uma fonte de informação que contribui assim como as agências de notícias. Outra mudança que ocorre durante as atividades do redator à noite é a dificuldade em confirmar as informações com os órgãos oficiais, pois todos já estão fora dos períodos de funcionamento de atendimento a imprensa.

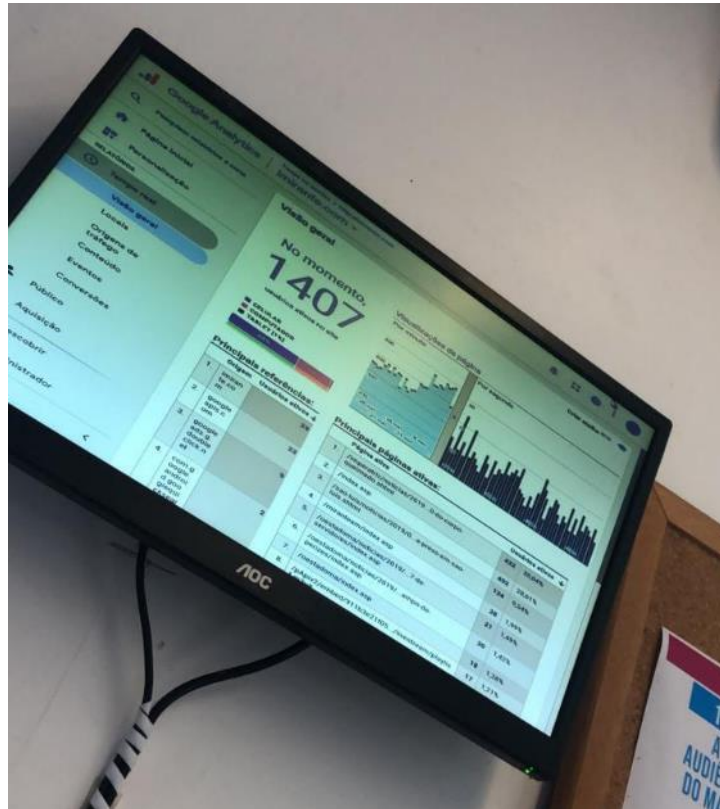
Diferente da forma como funciona os outros departamentos de televisão e jornal o portal maranhense não possui a rotina de reunião de pauta, prática comum no jornalismo tradicional. O jornalismo online do portal funciona com a conexão do jornalista a tudo o que acontece no mundo virtual e as fontes anteriores; assim as notícias do dia vão sendo formuladas de acordo com o que vai acontecendo no Estado e no mundo.

Durante a observação, para além do que já foi percorrido, identificamos aspectos de características da linguagem do jornalismo online desenvolvido dentro do portal Imirante.com. Na construção narrativa das notícias, o uso de “Saiba Mais” é uma ferramenta que permite adicionar notícias relacionadas com a que o leitor leu, ou seja links para o próprio banco de dados de notícias do portal. Em todas as notícias produzidas pelo Imirante.com essas ferramentas estão presentes. O uso de links e hiperlinks também são comuns dentro da narrativa noticiosa, assim como vídeos, mas com muito menos frequência por causa das dificuldades de sair a campo. Os áudios, como ferramentas para transformar as notícias em materiais multimídias são mais frequentes por causa da colaboração da AM produzida na mesma empresa.

A empresa também possui uma televisão que fica exposta a todos os redatores em que nela é possível verificar quais as notícias que estão sendo mais acessadas e lidas pelos internautas, identificar por quais canais o leitor chegou até a notícia, ou seja, se pelo Intagram, Facebook e Twitter. Esse é um recurso que ajuda o redator a saber quais notícias

devem ficar por mais tempo na home principal do site e quais não devem ficar em destaque, conforme apresenta a Figura 2:

Figura 2: Painel de Informações de audiência



Fonte: os autores (2019).

Apesar de o portal utilizar esses recursos característicos do jornalismo online o Imirante.com ainda não pensa o conteúdo elaborado com adequação de melhores horários para publicar uma notícia. Quais notícias são mais adequadas ao leitor matutino que muitas vezes está no trânsito e não pode “perder tempo” com a leitura, nesse caso uma narrativa em que o leitor pudesse controlar, como uma notícia formulada em pirâmide deitada com todos os elementos de linguagem online.

Cabe ressaltar por fim, que ainda como resultado da observação participante, o conteúdo das falas dos demais redatores entrevistados Um, Dois, Cinco e Seis está descrito de forma indireta nesta narrativa sobre as rotinas produtivas do portal Imirante.com.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na observação participante sobre a rotina produtiva dos redatores do Imirante.com, apontou-se que as principais fontes de informação do conteúdo para as construções de narrativa das notícias do portal chegam por meio do WhatsApp e por meio da rádio do próprio grupo de comunicação, O Grupo Mirante. O portal adequou-se a um canal de informações, que é o WhatsApp, mantendo, portanto, uma forma de interação e uma demonstração de mínima abertura para a cíclica horizontalidade dos fluxos de comunicação (todos comunicam para todos? Quem controla essas portas e visibilidades?), ou seja, a participação maior do usuário na construção do conteúdo jornalístico e a demonstração de que o informado não é mais apenas um receptor, mas também um contribuinte do processo da narrativa da notícia.

Outrossim, com esse canal de informação aberto pelo app entre o portal e o utilizador da Web a preocupação com a apuração da notícia é um fator de relevância primordial dentro da redação. A seleção das informações devem ser feitas com um olhar atento e claro para não correr o risco de passar informações que não são confiáveis ou não possam ser verificadas.

Nessa análise também foi possível concluir que mesmo o portal passando por problemas de logística, a troca de informações entre os outros departamentos de comunicação jornalística (Rádio, Tv e, principalmente, o impresso) contribui significativamente para a apuração das informações que chegam na redação. É um trabalho colaborativo que permite uma checagem mais rápida.

O acesso a banco de dados interno feito para todo o grupo de comunicação jornalística é um outro fator que contribui para uma rotina produtiva cada vez mais instantânea, digital e em rede. Os áudios da rádio, que são uma das principais ferramenta de chegada de informação acabam também sendo usados como um recurso de comunicação multimídia dentro do portal na construção da narrativa. Assim como também o banco de imagens que facilita compartilhado por toda o grupo.

Finalmente, as rotinas produtivas do jornalismo online dentro do maior portal de notícias do Estado do Maranhão passam por modificações que borram as linhas de direitos autorais e de responsabilidade sobre a construção / checagem da informação noticiosa, direitos trabalhistas, além de um rearranjo físico na redação. Nesse pacote, incluem-se, por fim, mas não menos importante, as transformações na relação com o receptor, que

passa a ser denominado como usuário da Internet e da informação, bem como na arquitetura da notícia (em pirâmide deitada, que dá ao usuário a condição de construtor da narrativa informativa através da escolha dos hiperlinks a serem clicados no momento da leitura do texto - tema de um outro artigo/estudo a ser publicado posteriormente).

REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI / LabCom, 2014.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014. P. 24- 26.

PERUZZO, Cicilia. Observação participante. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio et al. (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012, cap. 8, p. 133- 136.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massas**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.